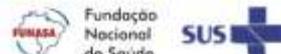


OFICINA DE FORMAÇÃO DE CATADORES/AS MOBILIZADORES/AS SOCIAIS

CATAFORTE

Fortalecimento do Associativismo e Cooperativismo
dos Catadores de Materiais Recicláveis

Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias



Ministério da
Saúde

Ministério do
Meio Ambiente

Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego

Secretaria-Geral da
Presidência da República



Período: 10 a 14 de agosto de 2015

Local: Atibaia Residence Hotel – Alameda Lucas Nogueira Garcez, 4746 – Jardim Itapetinga – Atibaia - SP

Objetivo: Promover o intercâmbio e a formação dos/as catadores/as mobilizadores/as no âmbito do Projeto CATAFORTE III.

Execução: Escritório Nacional do CATAFORTE – CEADDEC – Centro de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento Emprego e Cidadania

PROGRAMAÇÃO	
Dia 10 DE AGOSTO	
12:00 às 14:00	ALMOÇO
13:00 às 14:00	Credenciamento – 60'
14:00 às 15:00	Mística e Abertura – 60'
15:00 às 15:40	Painel: 40' <ul style="list-style-type: none">• Resgate Histórico do Projeto CATAFORTE I – (SENAES)• Resgate Histórico do Projeto CATAFORTE II – (FBB)• CATAFORTE III: objetivos, metas e ações – (SG/PR)
15:40 às 16:20	Painel: Autogestão, empoderamento do/as catadores/as e o papel dos/as mobilizadores/as no âmbito do Projeto CATAFORTE – 40' (Escritório Nacional)
16:20 às 16:40	Café – 20'
16:40 às 17:20	Debate – 40'
17:20 às 19:00	Trabalho em Grupos – Processo de mobilização nas Redes no âmbito do Projeto CATAFORTE – 100'

Dia 11 DE AGOSTO	
8:30 às 9:30	Apresentação da sistematização dos grupos – 60'
9:30 às 10:10	Painel: A Economia Solidária e os EES de Catadores/as de Materiais Recicláveis – 40' (SENAES)
10:10 às 10:40	Debate – 30'
10:40 às 11:00	Café – 20'
11:00 às 12:00	Exposição sobre os Planos de Negócios Sustentáveis, Gestão Participativa e Contábil – 60'
12:00 às 14:00	ALMOÇO
14:00 às 19:00	Oficinas Temáticas – 300' (Escritório Nacional) <ul style="list-style-type: none">• Oficina 1 – Mobilização para a Gestão de Negócios Sustentáveis – (14:00 às 15:40)• Oficina 2 – Mobilização para a Gestão Participativa de Redes Solidárias – (15:40 às 17:20)• Oficina 3 - Mobilização para a Gestão Contábil - (17:20 às 19:00)

Dia 12 DE AGOSTO	
8:30 às 9:00	Apresentação da sistematização das oficinas
9:00 às 12:00	Painel: Mobilização Social – 160' - MST – 20' - Debate – 20' - ASA – 20' - Debate – 20' - Café – 20' - Rede Feminista de Economia Solidária – 20' - Debate – 20' - Fórum Brasileiro de Economia Solidária – 20' - Debate – 20'
12:00 às 13:30	ALMOÇO
13:30 às 15:10	Painel: Contratação e gestão de contratos de prestação de serviços - 60' - Prestação de Serviços (MMA) – 30' - Logística Reversa (Cempre) – 30' - Precificação e metodologia na Prestação de Serviços: (Catador/a) – 40'
15:10 às 16:40	- Debate – 90'
16:40 às 17:00	Café – 20'
17:00 às 19:00	Roda de Conversa: Gênero, Raça e Etnia

Dia 13 DE AGOSTO	
8:30 às 12:00	OFICINAS PARTICIPATIVAS – 210' <ul style="list-style-type: none">• Como organizar reuniões – dinâmica de grupos e místicas• Como elaborar atas, relatórios e ofícios• Como conceder entrevistas – apresentação em público• Fotografia – Comunicação
12:00 às 14:00	ALMOÇO
14:00 às 18:00	Continuação das OFICINAS PARTICIPATIVAS – 240'
18:00 às 19:00	Apresentação da síntese das oficinas – 60'

Dia 14 DE AGOSTO	
9:00 às 9:40	Painel: Políticas públicas para Catadores/as – SG/PR – 40'
9:40 às 10:20	Perguntas e Respostas – 40'
10:20 às 11:20	Planejamento das Regionais – 60'
11:20 às 12:00	Avaliação e Mística – 40'
12:00 às 12:30	Encerramento – 30'
12:30 às 14:30	ALMOÇO

CATAFORTE

Fortalecimento do Associativismo e Cooperativismo
dos Catadores de Materiais Recicláveis

Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias

ESCRITÓRIO NACIONAL

MANUAL DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL EM REDES SOLIDÁRIAS DE CATADORES E CATADORAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

CATAFORTE

Fortalecimento do Associativismo e Cooperativismo dos Catadores de Materiais Recicláveis

Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias



Ministério da Saúde



Ministério do Meio Ambiente



Secretaria Nacional de Economia Solidária



Ministério do Trabalho e Emprego



Fundação Nacional de Saúde



Secretaria-Geral da Presidência da República



São Paulo, Agosto de 2015

MANUAL DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL EM REDES SOLIDÁRIAS DE CATADORES E CATADORAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

1. Introdução

Este manual pretende ser um instrumento de orientações e um subsídio de referência para o exercício das atividades dos/as catadores/as mobilizadores/as no âmbito do Projeto CATAFORTE III.

O Projeto CATAFORTE: Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias tem como objetivo principal: estruturar Redes Solidárias de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) de catadores e catadoras de materiais recicláveis, de modo a possibilitar avanços na cadeia produtiva e sua inserção no mercado da reciclagem.

Com a execução do Projeto, espera-se que as Redes Solidárias tenham mais possibilidade de realizar contratos junto ao poder público para prestação de serviços de coleta seletiva, contratos junto a indústrias para a realização de serviços de logística reversa. Espera-se também a melhoria do trabalho de comercialização conjunta e o avanço na cadeia produtiva, por meio da industrialização de recicláveis e agregação de valor aos materiais recicláveis.

A fim de garantir o protagonismo dos catadores e catadoras, concretização de processos participativos e uma maior integração, o funcionamento do Projeto CATAFORTE: Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias pretende se realizar por meio de uma estrutura de gestão descentralizada. A estrutura incorpora as instituições do Governo Federal que compõem o Comitê Estratégico do Projeto, o Escritório Nacional, os Conselhos Gestores das Redes Solidárias, as Bases de Serviços de Apoio às Redes e as próprias Redes Solidárias. Articulando os catadores e catadoras dos Empreendimentos está o/a catador/a mobilizador/a, como elo de ligação entre os diversos sujeitos.

Um processo de mobilização social a ser animado pelos/as catadores/as mobilizadores/as deve levar em conta alguns princípios¹ essenciais:

- Protagonismo dos/as catadores/as: é quando os próprios catadores e catadoras tomam as decisões e executam as ações necessárias para seu empoderamento.
- Solidariedade: é o aspecto relacionado com a cooperação, a ajuda mútua, que supera o individualismo e a competição.
- Promoção da inclusão social dos/as catadores/as: são as ações que visam incluir em todos os processos os/as catadores/as que ainda não estão organizados ou que ainda estão em situação de rua ou de lixão.
- Intercâmbio e troca de experiências: São as trocas de informações, experiências, conteúdos e práticas visando o fortalecimento de uma rede de discussão mais ampliada.
- Formação: é o estudo constante a partir da prática, mas que busca complementação teórica. Pode se dar de forma sistemática (cursos, aulas, leituras), ou de forma assistemática (encontros, vivências, prática). A formação deve priorizar o conhecimento e a vivência dos/as próprios/as catadores/as.

Quem não se
movimenta, não sente
as correntes que o
prendem.



Rosa Luxemburgo

¹ MNCR. Cartilha de Formação. 2005.

- Participação ativa nas lutas para desenvolvimento e reconhecimento da categoria: é a ação direta dos/as catadores/as nos movimentos e lutas específicas para fortalecimento da categoria dos/as catadores/as, seja em campanhas locais ou de nível mais ampliado. Por exemplo: campanha contra a incineração.
- Participação na construção de políticas públicas voltadas para os/as catadores/as: é a participação nos espaços coletivos de discussão e proposição das políticas públicas para a categoria, como os conselhos de economia solidária, conselhos de trabalho, conselhos de assistência social, orçamento participativo, fóruns, dentre outros.

2. Mobilização Social

A mobilização social tem como função contribuir para a organização da sociedade civil, a fim de promover a inclusão dos diferentes segmentos na sociedade e na vida política. Essa inclusão se dá através da articulação desses grupos sociais, da conscientização sobre seus direitos e da participação direta.

Por muito tempo vários grupos sociais foram historicamente excluídos dos espaços de tomada de decisão e das políticas sociais. Estes grupos possuem características específicas e seus direitos precisam ser conhecidos, respeitados e garantidos, seja através de leis específicas, seja na criação de políticas voltadas para eles.

São exemplos desses grupos: as mulheres, a população negra, os moradores do meio rural, a população em situação de rua, os acampados e assentados da reforma agrária, os agricultores familiares, indígenas e quilombolas, as crianças, jovens e idosos, os homossexuais, as pessoas com deficiência, os moradores de cortiços, vilas e favelas e também os/as catadores/as de materiais recicláveis.

Somente através da organização esses grupos sociais terão seus direitos assegurados. A organização pode se dar através de movimentos sociais, mas também através do associativismo e do cooperativismo. É a organização que contribui para a reflexão, o debate e a luta pelos direitos desses grupos específicos e de suas necessidades por ações e políticas

públicas. Os catadores e as catadoras de materiais recicláveis, no Brasil, se organizam em diversas cooperativas e associações e também se articulam através do Movimento Nacional dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis – MNCR.

É comum as pessoas confundirem mobilização social com manifestações públicas, passeatas, atos públicos.



Segundo Bernardo Toro²:

“A mobilização ocorre quando um grupo de pessoas, uma comunidade ou uma sociedade decide e age com um objetivo comum, buscando, quotidianamente, resultados decididos e desejados por todos”.

Deste conceito, podemos ressaltar três aspectos:

- **Grupo de pessoas:** a mobilização só acontece em grupo, a partir da organização das pessoas.
- **Objetivo comum:** as pessoas só se mobilizam se tiverem um objetivo coletivo, se desejarem algo para o seu grupo, comunidade ou sociedade.
- **Quotidianamente:** permanente. A mobilização não é um fato isolado e pontual. É um processo constante. Está sempre acontecendo.

² TORO, Bernardo. O que é mobilização social. Disponível em:
<http://www.nossasalvador.org.br/site/colunas/135-o-que-e-mobilizacao-social>

Para que a mobilização social aconteça de fato, é necessário que exista um objetivo comum entre as pessoas envolvidas. É preciso também que as pessoas tenham vontade de se mobilizar e convoquem outras pessoas para agirem na realização desse objetivo comum.

A participação num processo de mobilização social é uma escolha de cada pessoa. Como escolha, é um ato voluntário, baseado na liberdade individual. Podemos convidar, convocar, chamar várias pessoas, mas a decisão de participar ou não é de cada pessoa. A mobilização só acontece se houver paixão por uma luta coletiva através de um objetivo comum.

Não existe mobilização se não existir um objetivo pré-definido, um propósito comum. Desta forma, a mobilização é também um ato de razão. Para que a mobilização seja útil a um grupo, ela tem que se orientar para a construção de um projeto de sociedade. Se o seu objetivo é passageiro, transforma-se em um evento, uma campanha e não em um processo de mobilização.

A mobilização social é também um ato de comunicação, uma vez que é também processo de troca e partilha de interpretações e sentidos. Não se trata de propaganda ou divulgação, mas requer ações de comunicação no seu sentido mais amplo, pois também compartilha discursos, visões e informações.

O processo de mobilização social possibilita aos catadores e às catadoras interferir no futuro da sociedade. Compartilhar sonhos, propostas e desafios, propor ações para a melhoria da qualidade de vida são importantes instrumentos de um processo de mobilização social.

Qual é o nosso objetivo comum? O que podemos fazer para concretizá-lo?



3. Papel do/a Mobilizador/a Social

As Bases de Serviços das Redes de Cooperação devem desenvolver ações para apoiar os processos de mobilização social junto com os/as respectivos/as catadores/as mobilizadores/as. Esses processos devem estar aliados às ações já previstas no Projeto CATAFORTE, como: formação do conselho gestor, planejamento participativo e elaboração participativa dos planos de negócios sustentáveis, gestão participativa, contábil, logística e projetos de engenharia. Os/as catadores/mobilizadores/as são também responsáveis por acompanhar e monitorar a implementação dos referidos planos.

A mobilização social dos/as catadores/as é fundamental para:

- Promover o sentimento de pertencimento da Rede;
- Fortalecer e capacitar os/as catadores/as dos EES para que possam contribuir nos processos de elaboração e implementação dos planos de negócios sustentáveis, de gestão participativa, contábil, de logística e planos de engenharia;
- Fortalecer o trabalho conjunto dos/as catadores/as a fim de garantir a consolidação das Redes Solidárias.

Os/as catadores/as mobilizadores/as farão a integração das ações do Projeto CATAFORTE com as bases dos/as catadores/as participantes das Redes de Cooperação³. Esses/as catadores/as deverão ter perfil conciliador, mediador, espírito de liderança, capacidade de integração grupal e dinamismo junto aos empreendimentos da rede. Devem ser pessoas motivadas e motivadoras, construtoras de alternativas e soluções. Na sua conduta cotidiana, devem ser exemplos contra todo tipo de preconceito e injustiça. No seu trabalho deve ter o zelo para que os/as catadores/as compreendam a importância de não reproduzir nos EES as relações de exploração e dominação.

Desta forma, têm as seguintes atribuições:

- ✚ Possibilitar a participação de catadores/as mobilizadores/as sociais para contribuir com a integração dos cooperados das redes nos

³ Ver Termo de Referência do Projeto CATAFORTE no site <http://www.secretariageral.gov.br/atuacao/pro-catador/cataforte/edital/anexo-1>

processos de assessoramento técnico e capacitação para a estruturação de negócios sustentáveis nas redes solidárias.

- ✚ Facilitar os processos de mobilização, de integração e de participação ativa e consciente de catadores/as de materiais recicláveis junto aos seus EES e Redes de Cooperação.
- ✚ Promover o diálogo da realidade da Rede, dos EES e dos/as catadores/as com os aspectos técnicos do projeto.



4. Resumindo cada Plano do Projeto CATAFORTE 3

O Projeto CATAFORTE: Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias tem por finalidade fortalecer e nivelar os empreendimentos econômicos solidários dos catadores e catadoras de materiais recicláveis, por meio da estruturação das Redes de cooperação solidária. Para isso as chamadas oportunidades de negócio serão estudadas por cada Rede Solidária, para que aquela que seja a mais adequada e viável possa ser colocada em prática. Esses estudos são feitos por meio do Plano de Negócios Sustentáveis, além dos outros planos que visam organizar e estruturar as Redes, quais sejam: Plano Contábil, Plano de Gestão Participativa, Plano de Logística e Projetos de Engenharia.

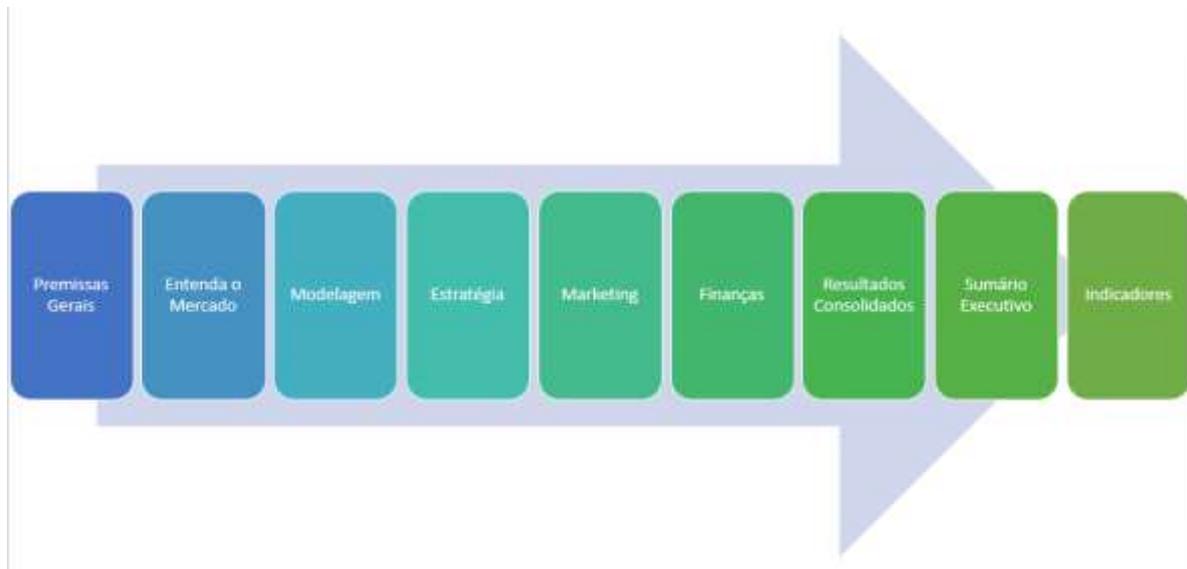
Plano de Negócios Sustentáveis

Cada Rede Solidária irá elaborar, de forma participativa, com orientação de assessores especializados, um Plano de Negócios Sustentáveis, que norteará os investimentos a serem feitos nelas, considerando as seguintes oportunidades de negócio:

- ✓ Comercialização dos materiais recicláveis em rede e inter redes;
- ✓ Formalização de contratos para pagamento pela prestação de serviços de coleta seletiva e triagem de recicláveis;
- ✓ Formalização de contratos para prestação de serviços ambientais e de logística reversa;
- ✓ Ampliação da verticalização da cadeia produtiva, apropriada pelos catadores e catadoras, como um divisor de águas na trajetória da luta social e econômica dessa categoria, visando o seu empoderamento e a contribuição significativa para a erradicação do trabalho precarizado e das relações espúrias praticadas pelo setor econômico;
- ✓ Outras oportunidades que a Rede Solidária considerar viável, como: coleta e tratamento de orgânicos, coleta e processamento de óleo de fritura, fibra de coco, entre outros.

O Plano será fundamental para que os catadores e catadoras da Rede Solidária respondam a perguntas como: Onde estamos? Onde queremos chegar? Que caminhos percorrer para chegar onde queremos? Estamos no caminho certo? Que oportunidades negociais são viáveis para nós?

Abaixo, uma proposta de estrutura mínima para a elaboração do Plano de Negócios Sustentáveis:



Para facilitar a elaboração do Plano de Negócios Sustentáveis foi desenvolvida uma planilha contendo as principais etapas necessárias. Ao final, será produzido um relatório contendo gráficos e indicadores, que são instrumentos de gestão, cujo objetivo é monitorar e avaliar a implementação dos Planos de Negócios Sustentáveis do CATAFORTE.



Plano de Gestão Participativa



Um Plano de Gestão Participativa tem o objetivo de, a partir de discussões coletivas, diagnósticos participativos, validações e tomadas de decisão conjuntas, contribuir para uma gestão que seja democrática, propositiva, descentralizada e baseadas nos princípios da Economia Solidária – cooperação, autogestão, viabilidade econômica e solidariedade.

São sugeridas as seguintes etapas para a elaboração do Plano de Gestão Participativa das Redes Solidárias de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis no âmbito do Projeto CATAFORTE: Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias:

1. Diagnóstico Participativo da Rede Solidária: trata-se de um ponto de partida para identificação e reflexão da realidade que, posteriormente, deverá se transformar em planejamento, avaliação e monitoramento com etapas definidas.
2. Componentes do Plano de Gestão Participativa



3. Planejamento Participativo: consiste na elaboração e na discussão coletiva do plano de ação da Rede Solidária.
4. Sistematização do Plano de Gestão Participativa: será feita com base nas informações e dados coletados e nos objetivos do Projeto CATAFORTE - Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias.
5. Implementação do Plano de Gestão Participativa: faz-se necessário que as atividades a serem desenvolvidas seja de forma conjunta, entre os/as técnicos/as apoiadores/as, juntamente com os/as Catadores/as Mobilizadores/as e o Conselho Gestor da Rede Solidária.
6. Monitoramento da implementação do Plano de Gestão Participativa: consiste em uma atividade regular de coleta de informações e indicadores, a respeito de sua execução, de modo a identificar possíveis desvios das ações planejadas e colaborar para a tomada de decisões.



Fique atento/a: A gestão participativa, para o Projeto CATAFORTE, é uma premissa para assegurar a autogestão das Redes Solidárias!

Plano Contábil

Os Empreendimentos Econômicos Solidários, assim como as Redes Solidárias, têm obrigações fiscais, legais e acessórias, que devem ser cumpridas para que possam atuar e para que se mantenham regulares perante o fisco e a legislação vigente. Desse modo a elaboração de um Plano Contábil deve considerar toda a gestão contábil dos EES e da Rede, de modo contínuo e dentro das normas legais.

Plano Logístico

As várias atividades realizadas pelos empreendimentos de catadores/as, desde a coleta, triagem, prensagem, beneficiamento, industrialização e comercialização precisam para além de conhecimentos e habilidades específicos, do acesso a equipamentos adequados para desenvolverem suas oportunidades de negócio, e para os diversos processos logísticos. Assim, o Plano Logístico consiste no planejamento da melhor forma de uso dos conhecimentos, habilidades e equipamentos, focado na ampliação da capacidade produtiva dos empreendimentos, na redução das despesas e no aumento da renda dos catadores/as.

Projetos de Engenharia

Para que os EES possam operar é necessária uma Infraestrutura mínima. Os projetos de Engenharia servem para elaborar propostas de construção de novos galpões (caso alguma Rede Solidária, ou EES, já possua um terreno) ou, no caso de galpões próprios já existentes, pode-se apresentar um projeto de reforma desses espaços de maneira a proporcionar melhores condições de trabalho para os catadores/as.

5. Ações de Mobilização Social

No âmbito do Projeto CATAFORTE 3, os/as catadores/as mobilizadores/as deverão realizar diversas atividades a fim de garantir os resultados previstos no projeto e o fortalecimento da Rede a partir do seu trabalho juntamente com os/as técnicos/as contratados para elaboração dos planos.

Para melhor organizar as ações dos/as catadores/as mobilizadores/as, são propostas as seguintes etapas:

- 1) **Planejamento:** elaboração do plano de ação.
- 2) **Execução:** realização das ações propostas no plano de ação e outras ações que possam surgir no decorrer do projeto.
- 3) **Sistematização:** elaboração de relatórios e outros documentos relativos ao projeto.
- 4) **Monitoramento:** acompanhamento da realização do plano de ação com possíveis adaptações, se for o caso.



Planejamento:

Nesta etapa, os/as catadores/as mobilizadores/as, em diálogo com a Base de Serviços da Rede Solidária e com os/as catadores/as da Rede, elaboram um plano de ações a serem desenvolvidas durante o projeto.

Propõe-se que o plano de ações seja feito no formato de tabela, contendo as atividades previstas, as metodologias propostas, os responsáveis, os prazos e os recursos necessários, conforme modelo:

PLANO DE AÇÃO				
O QUE (Atividades)	COMO (Metodologias)	QUEM (Responsáveis)	QUANDO (Prazos)	QUANTO (Recursos)
Visita à Cooperamor	Reunião com cooperados/as	Mobilizador Paulo	28/09/2015	Passagem, almoço = 120,00

O plano de ações pode ser feito por ano ou por semestre, de modo que possa orientar as ações dos/as mobilizadores/as e distribuir melhor a área de atuação de cada um/a. O plano de ações é um instrumento flexível e servirá como base para o monitoramento das ações e os possíveis ajustes.

Execução:

É o momento de pôr a mão na massa. Hora da ação propriamente dita. Mas a ação está planejada na etapa anterior. Desta forma não haverá sobrecarga para um/a ou outro/a mobilizador/a. O planejamento vai garantir a distribuição de áreas de atuação, tarefas, responsabilidades. Deverá ser pensado também o momento em que todos/as os/as mobilizadores/as da Rede vão e reunir.

Sugestões de algumas ações que os/as mobilizadores/as podem realizar:

- Reuniões com os/as catadores/as dos empreendimentos
- Reuniões de planejamento e discussão do projeto
- Reuniões com parceiros, como: movimentos sociais, setor público e iniciativa privada
- Participação em encontros municipais, regionais, estaduais e nacionais que tenham ligação com o projeto
- Levantamento de informações dos empreendimentos e da rede para diagnóstico (coleta de dados)
- Contatos telefônicos ou por e-mail com empreendimentos, catadores/as, parceiros, base de serviço, assessor/a regional do Escritório Nacional, relacionados ao projeto CATAFORTE
- Participação em fóruns e conselhos relacionados com o trabalho dos catadores
- Participação em espaços de formação e capacitação
- Visitas a empreendimentos
- Elaboração de documentos, relatórios, subsídios
- Reuniões do conselho gestor da rede (articulação e participação)
- Participação no Conselho Gestor da Rede
- Atividades de intercâmbio
- Abordagem a catadores de rua ou em lixões
- Elaboração de relatórios
- Participação em programas de televisão ou rádio (entrevistas)
- Realização de palestras em escolas, grupos e outros locais
- Organização de momentos de formação nos EES
- Atividades de formação individual (estudo)
- Realização de ações de comunicação
- Inserção de dados no sistema de monitoramento do projeto⁴ (*)

(*) você sabe para que serve um sistema de monitoramento?

O software de monitoramento é um dos produtos do Projeto CATAFORTE e tem como objetivo facilitar a gestão administrativa, contábil-financeira e operacional-logística das Redes Solidárias, otimizando a integração das informações dos EES com a Rede e vice-versa. Facilita também a integração entre as Bases de Serviços, favorecendo o desenvolvimento de processos de controle mais elaborados e, ao mesmo tempo, mais ágeis!

⁴ Ver Termo de Referência do Projeto CATAFORTE no site <http://www.secretariageral.gov.br/atuacao/pro-catador/cataforte/edital/anexo-1>

Sistematização:

Bimestralmente os/as catadores/as mobilizadores/as deverão enviar um relatório com as atividades desenvolvidas naquele período. Neste relatório também devem constar os desafios encontrados para a realização das atividades, as dificuldades e as propostas de solução das dificuldades.

A elaboração do relatório bimestral é um bom momento para também se monitorar o plano de ação. Neste momento se verifica se as ações estão sendo realizadas de acordo com o previsto, ou se estão acontecendo muitas ações não planejadas. O plano de ações pode ser alterado em comum acordo dos/as catadores/as mobilizadores/as e a Base de Serviço.

Para contribuir nesse processo de sistematização, ao final deste manual é apresentado um modelo de relatório bimestral para ser sistematizado pelos/as catadores/as mobilizadores/as.

Monitoramento:

O monitoramento é um processo contínuo. Consiste em verificar se as ações planejadas estão sendo realizadas e que novas ações foram incluídas. O monitoramento é também para acompanhar o trabalho dos/as catadores/as mobilizadores/as.

O processo de monitoramento contribui para corrigir os problemas que forem detectados. Sugere-se que ao menos uma vez por mês os/as catadores/as mobilizadores/as se encontrem para discutir as ações do projeto e monitorar a execução do plano de ação, além de partilhar os desafios e as potencialidades encontradas no trabalho.

Para o monitoramento, sugere-se a tabela abaixo, copiando as atividades, responsáveis e prazos da tabela do Plano de Ação. Na reunião dos/as mobilizadores/as, verifica-se cada ação planejada para o período e registra-se sua situação: realizada, não realizada, adiada, suspensão, cancelada, etc. Se a atividade foi remarcada para outra data, registra-se no quadro Revisão de data.

PLANO DE MONITORAMENTO				
O QUE (Atividades)	QUEM (Responsáveis)	QUANDO (Prazos)	SITUAÇÃO	REVISÃO DE DATA
Oficina de formação	Pedro, Paulo e Maria	30/06/2015	Não aconteceu	30/08/2015
Visita à Cooperativa XX	Pedro e Maria	28/07/2015	Realizada	

==.==.==.==.==.==.

ANEXOS:

- Modelo de Relatório Bimestral de Mobilização
- Termo de Referência do Edital de Chamada Pública para as Bases de Serviço do Projeto CATAFORTE.

CATAFORTE

Fortalecimento do Associativismo e Cooperativismo
dos Catadores de Materiais Recicláveis

Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias

ESCRITÓRIO NACIONAL

CATAFORTE

Fortalecimento do Associativismo e Cooperativismo
dos Catadores de Materiais Recicláveis

Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias

RELATÓRIO BIMESTRAL DE
MOBILIZAÇÃO DA REDE
SOLIDÁRIA (*INSERIR NOME DA
REDE*)
nº

Número do Contrato
(.....)

Logo da Rede e Logo da Base



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Catadores/as Mobilizadores/as

Nomes dos/as Mobilizadores/as:

1- CPF:
.....

Contatos Telefone: (....).....] Email:

2- CPF:
.....

Contatos Telefone: (....).....] Email:

3- CPF:
.....

Contatos Telefone: (....).....] Email:

4- CPF:
.....

Contatos Telefone: (....).....] Email:

5- CPF:
.....

Contatos Telefone: (....).....] Email:

6- CPF:
.....

Contatos Telefone: (....).....] Email:

7- CPF:
.....

Contatos Telefone: (....).....] Email:

8- CPF:
.....

Contatos Telefone: (....).....] Email:

9- CPF:
.....

Contatos Telefone: (....).....] Email:

10- CPF:
.....

Contatos Telefone: (....).....] Email: [.....]

Representante Legal da Base de Serviços/Rede

Nome Completo:

[.....]

CPF: [.....]

Contatos

Telefone: (.....).....]

Email:

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Descreva as atividades que foram realizadas pelos catadores/as mobilizadores/as no bimestre. REPETIR O QUADRO PARA CADA ATIVIDADE REALIZADA

Nº Atividade	
Data da Realização	
Tipo de Atividade	() Reunião () Oficina () Visita () Outra (especificar): (.....)
Local/Cidade/UF	
Nº participantes	
Mobilizador/a Responsável	
Assuntos tratados	
Participantes institucionais e articulações	
Participação dos catadores e catadoras nas atividades	<i>Descreva como foi a participação dos catadores e catadoras na atividade realizada.</i>
Desafios encontrados	<i>Pontue as dificuldades encontradas para a execução das atividades, se houver. Descreva os desafios identificados pelos/as mobilizadores/as para o alcance dos objetivos projetados.</i>
Possíveis soluções para os desafios encontrados	<i>Aponte possíveis alternativas e propostas de solução para os desafios encontrados durante a realização da atividade</i>

Parcerias e articulações	<i>Cite as parcerias e articulações feitas durante a realização da atividade</i>
Encaminhamentos da Atividade	<i>Descreva os encaminhamentos e pendências relacionados à atividade realizada</i>
Resumo da atividade	<i>Descrever brevemente o que foi feito e como foi feito</i>
Observações	
Evidências (Anexar as evidências ao final do Relatório, relacionando o nome com o número da atividade)	<input type="checkbox"/> Atas de Reuniões <input type="checkbox"/> Fotos <input type="checkbox"/> Planilha de Dados <input type="checkbox"/> Registro de Avaliação <input type="checkbox"/> Lista de Presença <input type="checkbox"/> Vídeos <input type="checkbox"/> Outro (especificar): _____

4. ASPECTOS GERAIS**4.1. PRÓXIMOS PASSOS**

(Aponte os próximos passos para executar as atividades previstas no projeto, identificando necessidades de articulação e demandas para os Assessores Regionais e para a Equipe do Escritório Nacional do CATAFORTE)

4.2. CONSIDERAÇÕES/OBSERVAÇÕES

(Descreva de forma sucinta como os/as mobilizadores/as estão percebendo o andamento do projeto e caso tenha alguma observação cite-a aqui.)

4.3. FOTOS

(Anexar fotos das atividades realizadas com legenda caracterizando a atividade, local e data RELACIONAR COM O NÚMERO DA ATIVIDADE)

4.4. ANEXOS

*(Anexar as listas de presença dos eventos e outros documentos produzidos durante a realização das atividades relatadas. **Atenção:** É fundamental a*

*apresentação de um ou mais anexos para comprovar a realização das atividades.
RELACIONAR COM O NÚMERO DA ATIVIDADE) |*

Nome Completo / CPF Catador(a) Mobilizador(a)	Nome Completo / CPF Catador(a) Mobilizador(a)
Nome Completo / CPF Catador(a) Mobilizador(a)	Nome Completo / CPF Catador(a) Mobilizador(a)
Nome Completo / CPF Catador(a) Mobilizador(a)	Nome Completo / CPF Catador(a) Mobilizador(a)
Nome Completo / CPF Catador(a) Mobilizador(a)	Nome Completo / CPF Catador(a) Mobilizador(a)
Nome Completo / CPF Catador(a) Mobilizador(a)	Nome Completo / CPF Catador(a) Mobilizador(a)
Nome Completo / CPF Catador(a) Mobilizador(a)	Nome Completo / CPF Catador(a) Mobilizador(a)
Nome Completo / CPF Representante Legal da Proponente Edital de Seleção Pública SG/PR nº 001/2013	Nome Completo / CPF Representante Legal da Base de Serviços

CATAFORTE

Fortalecimento do Associativismo e Cooperativismo
dos Catadores de Materiais Recicláveis

EDITAL 2014/013
ANEXO I
TERMO DE REFERÊNCIA

2014

1. Introdução

A cadeia produtiva de resíduos sólidos historicamente conta com a participação de catadores de materiais recicláveis como principal ator responsável por recolocar os materiais no ciclo produtivo desta cadeia. Contudo, ainda é uma realidade predominante a participação subordinada dos catadores apenas na fase inicial da cadeia produtiva. Tal restrição não lhes garante acesso aos recursos suficientes a uma vivência digna.

Os avanços promovidos pelo Governo Federal, por meio de marcos legais que buscaram garantir a inclusão socioprodutiva dos catadores de materiais recicláveis, aliada à organização social dos mesmos, possibilitou iniciar ações que impulsionaram processos de constituição e fortalecimento de associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis. Em 2010, a publicação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) possibilitou oportunidades de atuação dos catadores em estágios mais avançados da cadeia produtiva. Contudo, tais oportunidades representam também desafios que abrangem a organização de empreendimentos solidários, fortalecimento da atuação em redes solidárias e estruturação física e autogestionária para inserção efetiva em processos como logística reversa, prestação de serviços de coleta seletiva, dentre outros.

Alinhado ao processo de estímulo à constituição e fortalecimento de empreendimentos solidários, foi desenvolvido o CATAFORTE, constituído, em sua primeira fase, a partir de Convênio MTE/Senaes – Fundação Banco do Brasil Nº 003/2007. Na primeira fase teve como finalidades a realização de processos articulados de formação social, profissional, política e cultural dos catadores de materiais recicláveis, disponibilização de assistência técnica para empreendimentos autogestionários de catadores; estímulo à formação de redes de cooperação entre os empreendimentos econômicos solidários, e demais ações. O Projeto contemplou 21 unidades da federação e aproximadamente 10.600 catadores participantes.

A iniciativa do CATAFORTE teve continuidade com a agregação de parceiros como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a PETROBRÁS, que, por meio de recursos não reembolsáveis viabilizaram a aquisição de 140 veículos destinados à coleta, transporte e comercialização de materiais recicláveis para redes de empreendimentos autogestionários de catadores de materiais recicláveis. Essa fase foi denominada de CATAFORTE – Logística Solidária, e, além da aquisição de veículos, ainda por meio do Convênio MTE/Senaes – Fundação Banco do Brasil Nº 003/2007, realizou-se processos formativos e de capacitação com foco em logística, bem como a elaboração de planos de logística solidária para uso compartilhado dos veículos pelos empreendimentos solidários participantes das redes.

As ações já realizadas e em andamento por meio do CATAFORTE caracterizaram-se como indutoras de processos de fortalecimento de cerca de 250 empreendimentos solidários de catadores e processos de formação, constituição e formalização de 35 redes solidárias desses empreendimentos.

A organização integrada de empreendimentos solidários torna mais viável a possibilidade de fazer frente às oportunidades e desafios apresentados pela Política Nacional de Resíduos Sólidos. No entanto, ainda são frágeis as estruturas físicas, de equipamentos, de instalações e de organização autogestionária dos empreendimentos e de suas redes solidárias. Ainda é

frequente o funcionamento de cooperativas e associações em instalações precárias, sem equipamentos mínimos para funcionamento (como balanças e prensas). Também é frequente a carência de assistência técnica e formação capazes de proporcionar: melhorias no processo produtivo, fortalecimento da autogestão dos empreendimentos, qualificação da comercialização conjunta, obtenção de contratos de prestação de serviços de coleta seletiva junto a Prefeituras Municipais, prestação de serviços de logística reversa e a incorporação de atividades que permitam o beneficiamento dos materiais recicláveis, como formas de possibilitar maiores retornos aos catadores.

Em função dessa realidade, o Comitê Interministerial para Inclusão Social e Econômica dos Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis (CIISC) executa conjuntamente o Programa Pró-Catador, cujas atribuições consistem em apoiar ações de inclusão social e econômica desses trabalhadores, articular as políticas setoriais e acompanhar a implementação de ações voltadas à população de catadores (Decreto nº 7.405/2010). Visando potencializar as ações do Pró-Catador como uma parte fundamental de suas atividades, o CIISC articula o CATAFORTE – Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias. O referido Projeto terá por finalidade estruturar redes solidárias formadas por cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis de modo a possibilitar avanços na cadeia de valor e inserção no mercado da reciclagem de forma competitiva, consolidando-as, também, como prestadoras de serviços das políticas públicas de coleta seletiva de resíduos sólidos e da logística reversa.

A articulação realizada pelo CIISC visa possibilitar a integração de parceiros para aporte de recursos em investimento (construção de galpões, reformas, aquisição de equipamentos) e em custeio (assistência técnica, capacitações, consultorias, eventos para intercâmbio de experiências, pesquisas para identificação de oportunidades negociais). São necessidades interdependentes de recursos a serem aportados em 432 empreendimentos solidários e 13.000 catadores.

Com a implementação das ações do CATAFORTE - Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias vislumbra-se o acesso das redes solidárias a contratos junto ao poder público para prestação de serviços de coleta seletiva, contratos junto a indústrias para a realização de serviços de logística reversa, a realização de comercialização conjunta e o avanço na cadeia produtiva, por meio do beneficiamento, com a agregação de valor aos materiais recicláveis.

2. Objetivo do Cataforte

2.1 Objetivo Geral

Estruturar redes solidárias de empreendimentos de catadores de materiais recicláveis de modo a possibilitar avanços na cadeia de valor e inserção no mercado da reciclagem.

2.2 Objetivos específicos

- a) Fortalecer e ampliar os processos produtivos e gerenciais, por meio da estruturação de iniciativas de negócios sustentáveis coletivos e autogestionários, nivelando as condições operacionais e administrativas dos empreendimentos participantes das redes solidárias;

- b) Realizar processos articulados de formação para a estruturação e gestão de negócios sustentáveis, com assessoramento técnico especializado, com foco na comercialização em rede de materiais recicláveis, prestação de serviços de coleta seletiva e de logística reversa e/ou a verticalização da produção.
- c) Promover a inclusão de catadores informais, de rua e lixões, nos empreendimentos solidários e no acesso aos benefícios gerados pelas redes solidárias;
- d) Promover a formalização e regularização de todos os empreendimentos participantes da rede solidária, adequando-os às exigências legais vigentes e às oportunidades da Política Nacional de Resíduos Sólidos;
- e) Promover a integração de diversas políticas públicas e outras iniciativas de apoio e inclusão de catadores de materiais recicláveis de modo a otimizar resultados, tal como articulação para desenvolvimento de ferramentas financeiras de crédito adequadas às redes de empreendimentos solidários.

3. Fundamentos orientadores do CATAFORTE - Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias

- a) Fortalecimento das redes solidárias;
- b) Autogestão e vitalidade associativa dos empreendimentos;
- c) Empreendimentos com a lógica de negócio sustentável e solidário;
- d) Ações em consonância com a Política Nacional de Resíduos Sólidos e com o Programa Pró-Catador.

4. Resultados esperados

Com as ações de formação, assistência técnica, mobilização, estruturação física das redes de empreendimentos solidários e desenvolvimento de Planos de Negócios, pretende-se alcançar os seguintes resultados:

- a) Geração de renda suficiente para cada catador associado na rede obter uma renda de no mínimo um salário mínimo nacional e respectiva contribuição com a previdência social;
- b) Aumento da renda média dos catadores de materiais recicláveis organizados coletivamente em Empreendimentos Econômicos Solidários (EES);
- c) Viabilização da estruturação de negócios sustentáveis em redes solidárias, por meio de Planos de Negócios voltados para comercialização de materiais recicláveis em rede, prestação de serviços de coleta seletiva e de logística reversa; beneficiamento de materiais recicláveis, dentre outras oportunidades que possam ser identificadas pelas redes;
- d) Capacidade das redes solidárias de empreendimentos de cobrir seus custos operacionais e de cada um dos empreendimentos, a partir de seu faturamento;

- e) Aumento da captação de recursos provenientes de editais e estabelecimento de parcerias e contratos com empresas e órgãos públicos;
- f) Consolidar o reconhecimento dos catadores de materiais recicláveis como profissionais da cadeia produtiva da reciclagem de resíduos sólidos e da gestão de resíduos sólidos urbanos;
- g) Aprimoramento da capacidade técnica, produtiva, de autogestão e de comercialização das redes e das organizações associativas e cooperativadas dos catadores;
- h) Formação de novas lideranças e capacitação das atuais para gerir negócios sustentáveis coletivos e autogestionários;
- i) Aplicação e construção de metodologias diferenciadas para a formação e assistência técnica, que reconheça e valorize a identidade do grupo/comunidade e respeite suas formas de organização;
- j) Aumento dos postos de trabalho, com a inclusão sócio produtiva de catadores de rua e de lixão, como parte da política pública de economia solidária no âmbito do Programa Brasil Sem Miséria e do Programa Pró-Catador do Governo Federal;
- k) Inclusão de todos os beneficiários do CATAFORTE – Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias no Cadastro Único do Governo Federal - CadÚnico
- l) Nivelamento de todos os empreendimentos da rede solidária nas questões de infraestrutura, formalização e legalização, garantindo condições mínimas para uma produção mais eficiente;
- m) Ampliação e reconhecimento da Coleta Seletiva Solidária como uma Tecnologia Social¹ capaz de aumentar a eficiência das políticas de gestão de resíduos sólidos urbanos;
- n) Sistematização de processos e saberes desenvolvidos na construção e fortalecimento dos negócios sustentáveis e solidários, possibilitando socializar e reaplicar a experiência;
- o) Otimização de recursos e integração de iniciativas locais de desenvolvimento das redes solidárias;
- p) Redes solidárias estruturadas para se tornarem aptas a serem contratadas pelo Poder Público local e pelas empresas, na lógica da logística reversa;
- q) Redes solidárias com unidades de beneficiamento de materiais recicláveis, de acordo com as possibilidades e com a viabilidade técnico-econômica;
- r) Melhora na autogestão dos grupos, com ênfase na democracia e transparência da gestão.

¹ Tecnologia desenvolvida pelos catadores que permite retirar do lixo os materiais recicláveis, possibilitando reinseri-los na cadeia produtiva da reciclagem. Envolve a sensibilização e educação da população, a coleta porta a porta em domicílios, a coleta em grandes geradores e em pontos de entrega voluntária; o transporte dos materiais coletados; triagem e prensagem dos materiais; e estoque e comercialização.

5. Características gerais do Cataforte

5.1 Duração do Projeto

É prevista a duração de 42 meses para desenvolvimento do CATAFORTE - Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias, sendo:

- a) 03 meses para atividades do projeto, contratação de equipe técnica e seleção das redes solidárias de empreendimentos de catadores de materiais recicláveis;
- b) 36 meses para implementação das ações junto às redes solidárias; e
- c) 03 meses para elaboração dos relatórios finais do CATAFORTE - Negócios Sustentáveis em Redes.

5.2 Público-alvo

O CATAFORTE - Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias abrange a participação de redes solidárias de empreendimentos de catadores de materiais recicláveis em todo o território nacional, que sejam voltadas às atividades de coleta, processamento e comercialização de materiais recicláveis. Entende-se como redes solidárias de empreendimentos de catadores de materiais recicláveis o agrupamento de cooperativas e associações constituídas legalmente ou articuladas a partir de uma cooperativa ou associação de referência, para atuação conjunta na articulação, comercialização de materiais recicláveis e outras atividades.

5.3 Formas de acesso pelo público-alvo

O acesso às ações do CATAFORTE – Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias ocorreu em 2013, por meio de Edital de Seleção Pública da Secretaria-Geral da Presidência da República nº 001/2013, direcionado para as redes solidárias de catadores formalizadas em cooperativas ou redes ainda em fase de formalização que indicaram uma cooperativa de referência.

As redes selecionadas passarão por um processo de nivelamento de seus grupos participantes, o qual prevê a aquisição de equipamentos básicos, tais como prensas hidráulicas; balanças do tipo plataforma digital; carrinhos de plataforma; mesas de separação ou esteiras; empilhadeiras e elevadores de carga. Essa etapa de nivelamento dependerá de um diagnóstico prévio anterior ao Plano de Negócios.

5.4 Estrutura de Governança e Gestão do Projeto

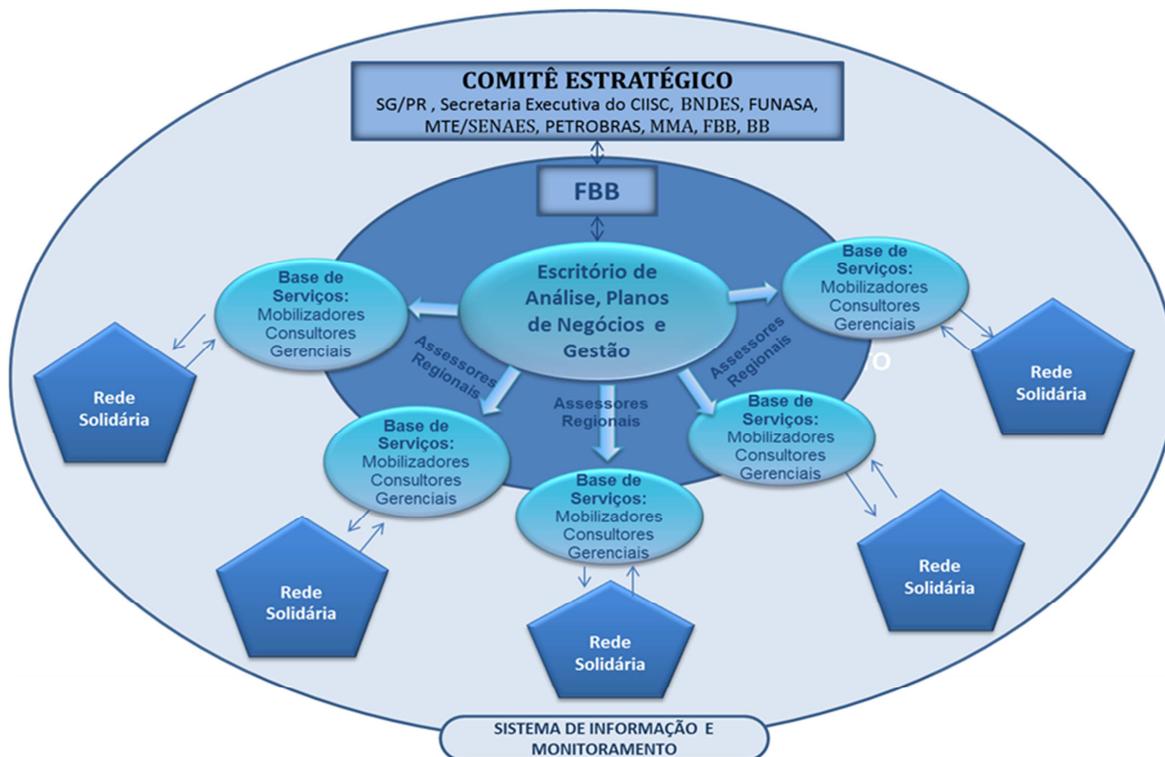
O Projeto CATAFORTE - Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias contará com uma estrutura de governança e de gestão integrada com as seguintes instâncias e atores:

- a) Comitê Estratégico – composto pela Secretaria-Geral da Presidência da República, o BNDES, FUNASA/MS, PETROBRAS, Ministério do Meio Ambiente, Senaes/MTE, Fundação Banco do Brasil e Banco do Brasil. Terá como finalidade definir as diretrizes

estratégicas do Projeto, aprovar os Planos de Negócios das Redes e realizar o acompanhamento estratégico das ações.

- b) Fundação Banco do Brasil – representante do Comitê Estratégico junto ao Escritório de Projetos. Será responsável pelo gerenciamento do Projeto e pelo encaminhamento / acompanhamento das diretrizes estabelecidas.
- c) Escritório de Projetos – estrutura de gestão nacional das ações do projeto, com caráter operacional e composto por equipe de profissionais especialistas na gestão de projetos, que atuarão nas fases de contratação e acompanhamento da elaboração dos Planos de Negócios, no acompanhamento operacional das ações junto a assessores locais, na compilação das informações sobre o desenvolvimento dos projetos, na elaboração periódica de relatórios, na elaboração de conteúdos teóricos e metodologias referenciais para as capacitações, no acionamento de profissionais constantes em banco de consultores especialistas para atuação em questões específicas das redes solidárias e na coordenação do sistema de monitoramento.
- d) Conselho Gestor da Rede Solidária – cada rede solidária, imediatamente após a formalização de instrumento para execução do projeto, organizará o Conselho Gestor da Rede Solidária composto por representantes dos empreendimentos, para realizar o acompanhamento das ações desenvolvidas pela Base de Serviços e tomar decisões necessárias à execução do projeto da rede.
- e) Assessores regionais – profissionais representantes do Escritório de Projetos que atuarão junto às redes. Serão responsáveis pelo acompanhamento local do desenvolvimento das ações do projeto, pelo monitoramento, pela identificação das possíveis dificuldades na execução das ações e pela apresentação ao Escritório dos relatórios periódicos referentes à(s) rede(s) sob sua responsabilidade.
- f) Bases de Serviço de Apoio às Redes - para cada uma das Redes de Cooperação solidária de empreendimentos de catadores de materiais recicláveis será constituída uma equipe com as seguintes características:
 - a. Consultoria Gerencial – equipe de profissionais especializados, contratados com de recursos do Projeto para planejamento e implementação das ações previstas no Plano de Negócios. Desempenhará as ações com vistas a viabilizar o alcance dos objetivos. Atuará de forma a subsidiar as decisões do Conselho Gestor da Rede e trabalhará em conjunto com o Mobilizador Catador e com o Jovem Catador. Estes serão conjuntamente responsáveis pela alimentação do sistema de monitoramento do projeto.
 - b. Catadores Mobilizadores – catadores de materiais recicláveis que atuarão junto à equipe de consultoria gerencial e ao assessor regional, de forma a promover o diálogo da realidade da rede com relação aos aspectos técnicos do projeto. Serão pelo menos dois catadores por rede, que serão corresponsáveis pela inserção de dados no sistema de monitoramento do projeto. Estes catadores deverão ter perfil conciliador, mediador, espírito de liderança, capacidade de integração grupal e dinamismo junto ao assessor gerencial e aos empreendimentos da rede. Os profissionais selecionados devem ter atuação comprovada junto às cooperativas e/ou associações vinculadas à rede.

Figura 1: Estrutura de Governança e Gestão do Projeto



6. Escopo do Projeto.

O Projeto CATAFORTE - Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias atuará na estruturação de negócios sustentáveis em redes solidárias de catadores de materiais recicláveis. Cada Rede irá elaborar participativamente, com orientação de assessores especializados, um Plano de Negócios, que norteará os investimentos a serem feitos nelas. Além do reforço do processo autogestionário, no Plano de Negócios, serão estimuladas ações que podem abranger oportunidades negociais a seguir descritas.

- Comercialização em rede** - Por comercialização em rede, entende-se a comercialização conjunta de materiais recicláveis beneficiados ou não, realizada solidariamente, com a participação dos empreendimentos econômicos de catadores organizados articulados.
- Prestação de serviços** - A prestação de serviços é delimitada, para fins deste Projeto, como contratação, pela Prefeitura, da rede, associação ou cooperativa de catadores para prestação de serviços públicos remunerados da coleta seletiva e triagem, garantindo o reconhecimento da Coleta Seletiva Solidária como uma Tecnologia Social capaz de aumentar a eficiência das políticas de gestão de resíduos sólidos urbanos. Outra forma de prestação de serviços pode ser também a contratação por entes privados, para realizar: educação ambiental, sensibilização de colaboradores, coleta de recicláveis, destruição de documentos confidenciais (bancos, ministérios, cartórios), prestação de serviços ambientais (planos de coleta, classificação de resíduos, gestão operacional, transporte e destinação correta), declaração de destinação correta de resíduos, e declaração de sustentabilidade para grandes geradores.

- c) **Logística Reversa** - A logística reversa, por sua vez, é definida com base no Inciso XII, do art. 3º, da Política Nacional de Resíduos Sólidos, em que se considera como instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada. Assim, as redes solidárias podem também embasar o negócio sustentável pretendido por meio da prestação de serviços de logística reversa se apropriando das oportunidades trazidas pela Política Nacional de Resíduos Sólidos.
- d) **Verticalização de Produção** - A verticalização da produção de materiais recicláveis é considerada como ações de beneficiamento que agreguem valor aos materiais recicláveis, seja por meio de processos industriais, seja por outras formas, como processamento de matérias para a geração de produtos com design diferenciado, realizadas por redes solidárias, com o objetivo de avançar nos elos da cadeia de valor.
- e) **Outras oportunidades negociais**, identificadas a partir do Plano de Negócios - As quatro oportunidades negociais mencionadas não esgotam as possibilidades de aporte de recursos por meio do Projeto, sendo possível o investimento em outras oportunidades a serem identificadas no Plano de Negócios.

6.1 Formas de atuação – estruturação de negócios e aprimoramento de experiências de referência

Serão desenvolvidas ações que envolverão assistência técnica, formação e capacitação e infraestrutura para as redes de empreendimentos solidários. Poderá haver duas formas de atuação do projeto, sendo a primeira, de caráter estruturador de negócios sustentáveis e para a qual haverá maior aporte de recursos. A segunda terá a finalidade de estimular a consolidação de experiências que possam ser adotadas como modelos de atuação de redes na cadeia produtiva de resíduos sólidos, a fim de que possam ser replicadas.

Figura 2: Formas de atuação do CATAFORTE - Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias



6.2 Sistema de Monitoramento

Para a participação do Projeto CATAFORTE - Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias, haverá a necessidade de cadastro de todos os catadores de materiais recicláveis cooperados ou associados, bem como dos empreendimentos solidários das redes solidárias. Em relação

aos empreendimentos solidários, será realizado diagnóstico, com o intuito de que seja desenvolvido um “Marco Zero” para o projeto. Para isso, poderão ser utilizados como base outros diagnósticos que porventura já tenham sido desenvolvidos para a rede, ponderando-se a atualidade das informações e dados existentes nestes diagnósticos. As informações constantes do diagnóstico serão um dos subsídios para o Plano de Negócios.

Com base em um conjunto de indicadores e em um sistema *online* a ser desenvolvido no âmbito do Projeto, todos os parceiros do CATAFORTE - Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias poderão avaliar o andamento do Projeto, com detalhamento das ações realizadas tais como estágios de execução das capacitações, assessoramento técnico, aquisições de equipamentos, reformas, construções, implantação do Plano de Negócios, entre outras ações. Tal sistema será construído com a participação dos parceiros do CATAFORTE, de forma a contemplar o máximo das necessidades relativas ao acompanhamento e monitoramento do Projeto.

Localmente, haverá a atuação de assessores que realizarão o acompanhamento constante das ações para identificar possíveis lacunas a serem resolvidas e propor ajustes necessários junto ao Escritório de Projetos, com a celeridade necessária.

Anualmente, está prevista a realização de avaliações qualitativa e quantitativa do Projeto em cada uma das redes solidárias. Por meio da mensuração de indicadores, será possível avaliar a efetividade do projeto e eventualmente, também a correção de rumos. Esse procedimento permitirá avaliar os impactos alcançados por meio do Projeto CATAFORTE - Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias, ainda no decorrer do desenvolvimento do projeto.

7. Operacionalização do Projeto CATAFORTE - Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias

7.1 Fluxo operacional do acesso ao Projeto, contratações e atuação do Escritório de Projetos

A figura a seguir sistematiza as etapas previstas para iniciar a operacionalização do CATAFORTE - Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias.

Figura 3: Fluxo operacional de acesso ao projeto

Etapa	Ação prevista	Responsável
1	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 45%;">Lança o Projeto Cataforte III.</div> <div style="width: 45%;">Lança o Edital de Seleção Pública.</div> </div>	Comitê Estratégico
2	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 45%;">Contata consultores para elaboração de diagnóstico prévio de nivelamento.</div> <div style="width: 45%;">Estrutura o Escritório de Projetos.</div> </div>	Comitê Estratégico
3	Recebe propostas, avalia, classifica, valida e publica a lista de habilitados.	Comitê Estratégico
4	Possibilita aquisição de equipamentos para nivelamento imediato dos empreendimentos participantes da rede solidária.	Funasa
5	Contrata Base de Serviços (consultor gerencial, mobilizadores catadores, assessor regional).	Redes Solidárias / Escritório de Projetos
6	Elabora PLANO DE NEGÓCIOS.	Redes Solidárias / Escritório de Projetos
7	Avalia e aprova o PLANO DE NEGÓCIOS.	Comitê Estratégico
8	Analisa, define valores, aprova projetos e encaminha para contratar as ações do PLANO DE NEGÓCIOS.	Comitê Estratégico
9	Inicia a execução do PLANO DE NEGÓCIOS.	Redes Solidárias
10	Acompanha a execução dos projetos, monitora, dá apoio técnico, elabora relatórios, sistematiza informações e emite orientações de ajustes. Subsida reuniões do Comitê Estratégico e emite parecer de regularidade técnica de andamento dos projetos para a FBB/Comitê Estratégico.	Escritório de Projetos
11	Recebe informações monitoramento, define ajustes e promove articulações.	Comitê Estratégico

7.2 Formas de acesso ao Projeto e habilitação das propostas

A seleção das Redes de Empreendimentos Solidários ocorreu em 2013, por meio da apresentação de proposta junto ao Edital de Seleção Pública da Secretaria-Geral da Presidência da República nº 001/2013. Nas propostas selecionadas foram abordadas as oportunidades negociais que deverão ser desenvolvidas, de acordo com as potencialidades, especificidades e contexto no qual a rede está inserida. A relação das Redes Selecionadas encontra-se no Documento 2 em anexo.

7.3 Execução dos projetos das Redes Solidárias de Empreendimentos de Catadores de Materiais Recicláveis

O Escritório de Projetos iniciará a atuação junto às redes solidárias selecionadas com o aperfeiçoamento participativo dos Planos de Negócios. A elaboração do Plano contará com um diagnóstico prévio, realizado junto às redes para identificar as necessidades imediatas de aquisição de equipamentos, com o objetivo reduzir os desníveis de estruturas existentes entre os empreendimentos participantes das redes solidárias. Os principais aspectos que deverão ser abordados nos Planos de Negócios e que serão os orientadores das ações para a estruturação de negócios sustentáveis estão relacionados a seguir:

- a) Avaliação do ambiente que está inserida a rede solidária;
- b) Levantamento e diagnóstico da situação dos empreendimentos participantes e da rede solidária, com cálculos de custos de produção e de investimento;

- c) Identificação de oportunidades de negócios sustentáveis que as redes solidárias poderão desenvolver, com análise da viabilidade e impactos econômicos, sociais e ambientais;
- d) Plano de ação e autogestão com a indicação das ações que deverão ser realizadas e das providências que deverão ser tomadas;
- e) Proposição de indicadores específicos (além dos gerais que serão propostos pelo Escritório de Projetos) a serem acompanhados no decorrer da execução do projeto da rede solidária;
- f) Previsão da incorporação de novas cooperativas/associações que estão em fase de formação;
- g) Necessidade de mobilização de políticas públicas de outras áreas como assistência social, saúde etc.

Observação: a previsão do item “f” se justifica pela existência de projetos do Governo Federal em diversos estados da federação com vistas à constituição de empreendimentos econômicos solidários a partir de catadores “desorganizados” que trabalham nas vias públicas dos municípios ou nos lixões. Onde estes projetos coincidirem, as novas cooperativas/associações (a partir da avaliação da viabilidade realizada por meio do Plano de Negócios) poderão ser incorporadas nas redes solidárias existentes e, para tanto, receber apoio para viabilizar tal inclusão pelo Projeto.

Os Planos de Negócios serão apresentados ao Comitê Estratégico para validação. Após a validação, serão definidos os valores e a autorização para a realização dos convênios (ou outros instrumentos de repasse). A aprovação prévia dos itens a serem apoiados pelos parceiros é necessária para que não haja duplicidade de apoio a determinadas ações das redes solidárias e para potencializar apoios complementares realizados anteriormente pelos parceiros do Comitê Estratégico.

Cada parceiro investidor, ao definir o aporte de recursos para as redes solidárias, será o responsável por conduzir os procedimentos necessários à viabilização dos recursos.

A rede solidária será a responsável por conveniar (ou contratar) os projetos com os investidores e contará com profissionais para contribuir na execução das ações previstas. Neste sentido, serão contratados: assessores regionais que atuarão junto às redes solidárias, os quais poderão atender a mais de uma rede; consultores gerenciais; os catadores mobilizadores e os agentes de desenvolvimento socioeconômico. Também poderão ser acionados consultores e assessores técnicos para atuar em ações específicas nas redes. Estes consultores serão remunerados por banco de horas de consultoria centralizado pelo Escritório de Projetos.

Após a contratação dos profissionais, cada uma das redes solidárias terá um fluxo de ações diferenciado em função de suas especificidades e das oportunidades negociais que serão apontadas pelo Plano de Negócios.

O monitoramento das ações será realizado conforme mencionado no item 6.2.

7.3.1 Ações previstas no Projeto CATAFORTE - Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias – Recursos Não Reembolsáveis

Esta seção especificará as ações de assistência técnica, de formação e capacitação e de infraestrutura previstas para serem desenvolvidas por meio do Projeto.

- a) **Formação de lideranças e catadores vinculados aos empreendimentos das redes solidárias.** As ações de formação e capacitação previstas no CATAFORTE - Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias terão por finalidade contribuir para a integração e conscientização dos catadores e dos participantes do corpo diretivo dos empreendimentos solidários, nos processos de estruturação dos negócios sustentáveis das suas respectivas redes solidárias.

As capacitações serão direcionadas para as lideranças dos empreendimentos vinculados às redes solidárias e para os catadores cooperados destes empreendimentos. Para as lideranças, o objetivo é prover mecanismos que os habilitem a realizar a autogestão dos negócios realizados pela rede, bem como os processos decorrentes da atividade. Para os associados e cooperados, a capacitação terá como finalidade torná-los cientes dos processos que serão desenvolvidos e implementados pelas redes solidárias, possibilitando meios para fortalecer a autogestão dos empreendimentos.

A execução da capacitação será favorecida pela elaboração de conteúdos teóricos referenciais e metodologias propostas pelo Escritório de Projetos, com a anuência do Comitê Estratégico que deverá servir de referência para criação de uma base conceitual e metodológica para nortear o desenvolvimento do projeto.

Paralelamente, o CIISC poderá articular capacitações complementares junto às ações e programas do Ministério da Educação, Ministério do Desenvolvimento Social e Cultura, sobretudo o PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego.

Os temas dos módulos deverão levar em consideração a realidade local, as necessidades e expectativas dos atores, o diagnóstico dos segmentos produtivos envolvidos, o perfil da população e a perspectiva de desenvolvimento do território, os desafios e potencialidades das organizações sociais e produtivas dos catadores identificados no território, devendo obrigatoriamente combinar temáticas técnico-profissionais e elementos de educação política e cidadã, enfatizando a autogestão, a participação, transparência, e privilegiando o foco do Plano de Negócios

- b) **Assistência Técnica.** As ações de assistência técnica ocorrerão simultaneamente às capacitações e após a realização de um diagnóstico participativo que confirme os problemas prioritários a serem enfrentados, conforme informados no Plano de Negócios das proponentes.

No âmbito local, serão disponibilizados recursos para compor banco de horas destinadas à seleção e contratação de técnicos e especialistas para a realização de assessoramento técnico aos empreendimentos econômicos solidários,

conforme aspectos necessários ao desenvolvimento do Plano de Negócios de cada uma das redes de empreendimentos solidários.

Também haverá a contratação jovens catadores, que sejam integrados com as ações de mobilização existentes na rede solidária, para atuar como Agente de Desenvolvimento Socioeconômico (ADS). Esses agentes serão contratados como forma de estimular o desenvolvimento de novas lideranças capazes de promover ações tanto no âmbito do fortalecimento do cooperativismo/associativismo, como da gestão dos empreendimentos solidários.

E, durante a execução do Projeto, caso sejam necessárias intervenções pontuais de profissionais especialistas, poderá ser acionado consultor previamente qualificado e selecionado para compor banco de consultores vinculado ao Escritório de Projetos. O acionamento ocorrerá via assessor local que identificará lacunas na execução do projeto e solicitará a atuação destes profissionais.

- c) Infraestrutura.** Os recursos destinados para infraestrutura devem contemplar aspectos vinculados diretamente às estratégias de negócios sustentáveis propostos, considerando o diagnóstico prévio e o Plano de Negócios.

Além dos itens que terão finalidade de reduzir os desníveis entre as cooperativas das redes solidárias, outros itens de infraestrutura poderão ser adquiridos a partir da indicação do Plano de Negócios, vinculando a necessidade às estratégias de atuação que serão desenvolvidas.

- d) Eventos de integração.** Os eventos que serão realizados no âmbito do CATAFORTE - Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias, terão como finalidade promover diálogo, integração, intercâmbio e disseminação de experiências entre as redes solidárias de empreendimentos de catadores de materiais recicláveis.
- e) Pesquisas e diagnósticos.** Serão destinados recursos à realização de pesquisas e diagnósticos com vistas ao aprimoramento de conhecimentos das possibilidades concernentes às redes de empreendimentos solidários atuarem mais fortemente na etapa de verticalização na cadeia produtiva da reciclagem de resíduos sólidos, bem como nos demais negócios sustentáveis propostos.

7.3.2 Ações previstas no CATAFORTE - Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias – Recursos Reembolsáveis

A estruturação de negócios sustentáveis em redes solidárias de empreendimentos de catadores de materiais recicláveis demanda, além das ações já relacionadas, o acesso a produtos e serviços bancários, possibilitando aumento de oportunidades e concretização de negócios.

Considerando a estimativa de alcance previsto pelo projeto e o incentivo ao acesso a produtos de fomento produtivo, investimento, negócios sociais e capital de giro, foi realizada estimativa de até R\$ 30 milhões para atender às 35 redes, considerando produtos como Cartão BNDES,

Microcrédito Produtivo Orientado (MPO), Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) e Fundo de Financiamento Estudantil (FIES).

O acesso ocorrerá conforme a estruturação e a gestão organizada das cooperativas, com apresentação de documentação legal (como CNPJ da cooperativa e CPF dos dirigentes) e contábil (como balanços patrimoniais e balancetes) em conformidade.

8. Operacionalização das Bases de Serviços de Apoio

8.1 Bases de Serviços de Apoio

Equipes profissionais que prestam serviços de apoio e assessoramento técnico às Redes de Cooperação Solidária e aos empreendimentos econômicos solidários que dela fazem parte.

As Bases de Serviço poderão ser constituídas dentro da própria Rede de Cooperação com a contratação de profissionais para desenvolvimento de serviços e produtos. Também podem ser constituídas por organizações sem fins lucrativos que prestem serviços às Redes de Cooperação selecionadas como beneficiárias do Cataforte.

8.2 Produtos e Serviços das Bases de Serviços de Apoio às Redes de Cooperação no Cataforte.

8.2.1 - Garantir assessoramento técnico especializado para fortalecer e ampliar processos produtivos e gerenciais das redes solidárias e cooperativas de catadores de materiais recicláveis vinculadas.

Produtos e Serviços:

1. Elaboração de Planos de Negócios das Redes de Cooperação com a viabilização de assistência técnica.
2. Planejamento e aperfeiçoamento de processos operacionais e layouts internos de produção, armazenamento e logística de empreendimentos econômicos solidários que compõem as redes de cooperação com a viabilização de assistência técnica de engenharia da produção e logística.
3. Elaboração e aperfeiçoamento de projetos estruturais de construção e reformas de galpões de produção com a viabilização de assistência técnica de engenharia e arquitetura.
4. Formulação de Planos Contábeis de redes de cooperação com funcionalidades para nota fiscal eletrônica, regularidade fiscal, contábil, administrativa e financeira da rede e suas associadas, em conformidade com a legislação vigente, por meio da viabilização de assistência técnica contábil, administrativa e financeira.
5. Implantação de Planos Contábeis de redes de cooperação, durante 30 meses, com providências para emissão de nota fiscal eletrônica, acompanhamento e providências da regularidade fiscal, contábil, administrativa e financeira da rede e suas associadas, por meio da viabilização de assistência técnica contábil, administrativa e financeira.
6. Elaboração de Planos de Gestão Participativa das redes de cooperação e suas associadas, garantindo a formação do Conselho Gestor da Rede Solidária, o

fortalecimento de laços com outros segmentos da Economia Solidária e com outras redes de catadores com a viabilização de assessoria em autogestão e economia Solidária.

7. Implantação de Planos de Gestão Participativa das redes de cooperação, garantindo a formação do Conselho Gestor da Rede Solidária, fortalecimento de laços com outros segmentos da Economia Solidária e com outras redes de catadores com a viabilização de assessoria em autogestão e economia Solidária.

8.2.2 - Contribuir com a integração dos cooperados das redes nos processos de assessoramento técnico e capacitação para a estruturação de negócios sustentáveis nas redes solidárias.

Produtos e Serviços:

1. Proporcionar a atuação de catadores de materiais recicláveis como mobilizadores sociais junto às redes de cooperação solidárias de empreendimentos constituídos por catadores de materiais recicláveis, por 30 meses.

8.2.3 - Promover avanços na cadeia de valor e a inserção no mercado da reciclagem de forma competitiva, consolidando as redes de cooperação solidárias de catadores de materiais recicláveis como prestadoras de serviços das políticas públicas de coleta seletiva de resíduos sólidos e da logística reversa e na implantação de unidades de reciclagem.

Produtos e Serviços:

1. Gerenciamento da implantação de Planos de Negócios com as providências necessárias à aquisição e adequação da infraestrutura (máquinas e equipamentos e reformas e obras previstas), assessoramento técnico específico para os produtos e serviços contratados e entregas pelas redes, capacitações e assistência técnica com conteúdos necessários à execução do Plano de Negócios, com a viabilização de consultoria gerencial.
2. Controle e monitoramento da execução de Planos de Negócios nas Redes de Cooperação e suas associadas durante 24 meses, com acompanhamento e orientação sobre o uso do Sistema de Monitoramento e manutenção atualizada de informações gerenciais de cumprimento de metas, faturamento, produção, produtividade, renda média dos catadores da rede, volume de recursos obtidos a partir dos contratos firmados, assegurando a revisão dos Planos de Negócios, com a viabilização de consultoria gerencial.

9. Orçamento

A execução das ações previstas no CATAFORTE - Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias demandarão a integração de recursos advindos de parceiros do Comitê Estratégico do projeto (com exceção da Secretaria-Geral da Presidência da República). Adicionalmente, as redes poderão acessar crédito.

Especificamente para operacionalização das Bases de Serviços de Apoio serão disponibilizados recursos oriundos da União, transferidos pela Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego e pelo Ministério do Meio Ambiente, e da Fundação Banco do Brasil, no âmbito do Convênio MTE/SENAES nº 00064/2013 – Siconv nº 795775/2013, celebrado em 2013.

As entidades selecionadas no Edital 2014/013 deverão celebrar contratos com a Fundação Banco do Brasil para execução dos produtos e serviços.

Quanto aos valores máximos unitários para cada um dos produtos e serviços, variam de acordo com o porte da Rede quanto ao número de empreendimentos que as compõe, conforme quadro a seguir:

Quadro 01 – Valores Unitários de Produtos e Serviços

Produto ou Serviço para cada Rede	Descrição da despesa	Unidade	Valor unitário máximo
Elaboração de 01 Plano de Negócios da Rede de Cooperação.	Assistência técnica para elaboração de planos de negócios	Plano de Negócio de Rede Elaborado	Varia de R\$ 30.000,00 até R\$ 90.000,00 a depender do porte da rede
Planejamento e aperfeiçoamento de processos operacionais e layouts internos de produção, armazenamento e logística de empreendimentos econômicos solidários que compõem as redes de cooperação com a viabilização de assistência técnica de engenharia da produção e logística.	Assistência técnica de engenharia da produção e logística. (Obs.: a quantidade de planos varia de acordo com os empreendimentos de cada rede)	Plano de Logística de EES elaborado	R\$ 10.000,00 por EES da Rede
Elaboração e aperfeiçoamento de projetos estruturais de construção e reformas de galpões de produção com a viabilização de assistência técnica de engenharia e arquitetura.	Assistência técnica de engenharia e arquitetura. (Obs.: a quantidade de planos varia de acordo com número de empreendimentos de cada rede)	Projeto de Engenharia de EES elaborado	R\$ 10.000,00 por EES da Rede
Formulação de 01 Plano Contábil da Rede de cooperação com funcionalidades para nota fiscal eletrônica, regularidade fiscal, contábil, administrativa e financeira da rede e suas associadas, em conformidade com a legislação vigente, por meio da viabilização de assistência técnica contábil, administrativa e financeira.	Assistência técnica para formulação de plano contábil.	Plano Contábil de Rede elaborado	Varia de R\$ 6.000,00 até R\$ 18.000,00 a depender do porte da rede
Implantação de Planos Contábeis de redes de cooperação, durante 30 meses, com providências para emissão de nota fiscal eletrônica,	Assistência técnica contábil: 10 relatórios trimestrais em 30 meses.	Relatório gerencial trimestral	Valor por relatório varia de R\$ 3.000,00 até R\$ 9.000,00 a depender do porte da

acompanhamento e providencias da regularidade fiscal, contábil, administrativa e financeira da rede e suas associadas, por meio da viabilização de assistência técnica contábil, administrativa e financeira.			rede
Elaboração de Plano de Gestão Participativa da Rede de cooperação e suas associadas, garantindo a formação do Conselho Gestor da Rede Solidária, o fortalecimento de laços com outros segmentos da Economia Solidária e com outras redes de catadores com a viabilização de assessoria em autogestão e economia Solidária.	Assessoria em autogestão e economia Solidária para elaboração do Plano	Plano de Gestão elaborado	Varia de R\$ 6.000,00 até R\$ 18.000,00 a depender do porte da rede.
Implantação de Plano de Gestão Participativa da Rede de cooperação, garantindo a formação do Conselho Gestor da Rede Solidária, fortalecimento de laços com outros segmentos da Economia Solidária e com outras redes de catadores com a viabilização de assessoria em autogestão e economia Solidária.	Assessoria em autogestão e economia Solidária: 05 relatórios semestrais em 30 meses.	Relatório gerencial semestral	Valor por relatório varia de R\$ 6.000,00 até R\$ 18.000,00 a depender do porte da rede
Proporcionar a atuação de catadores de materiais recicláveis como mobilizadores sociais junto às redes de cooperação solidárias de empreendimentos constituídos por catadores de materiais recicláveis, por 30 meses.	Mobilizadores Sociais das Redes: 15 relatórios bimestrais por 30 meses.	Relatório Bimestral de Mobilização	O valor mensal fixo por mobilizador foi estabelecido em R\$ 2.200,00, incluindo os encargos sociais patronais.
Gerenciamento da implantação de Planos de Negócios com as providências necessárias à aquisição e adequação da infraestrutura (máquinas e equipamentos e reformas e obras previstas), assessoramento técnico específico para os produtos e serviços contratados e entregues pelas redes, capacitações e assistência técnica com conteúdos necessários à execução do Plano de Negócios, com a viabilização de consultoria gerencial.	Consultoria para gerenciamento da implantação de planos de negócios: 10 relatórios gerenciais trimestrais em 30 meses.	Relatório Gerencial Trimestral	Valor por relatório varia de R\$ 6.000,00 até R\$ 18.000,00 a depender do porte da rede
Controle e monitoramento da execução de Planos de Negócios nas Redes de Cooperação e suas associadas durante 18 meses, com acompanhamento e orientação sobre o uso do Sistema e manutenção atualizada de informações gerenciais de cumprimento de metas, faturamento, produção, produtividade, renda média dos catadores da rede,	Consultoria gerencial para implementação de sistema de controle e monitoramento da execução de Planos de Negócios das redes: 18 relatórios gerenciais do Sistema	Relatório Gerencial mensal	Valor por relatório varia de R\$ 3.000,00 até R\$ 9.000,00 a depender do porte da rede

volume de recursos obtidos a partir dos contratos firmados, assegurando a revisão dos Planos de Negócios, com a viabilização de consultoria gerencial.	de Controle e Monitoramento.		
--	------------------------------	--	--

10. Considerações Finais

O CATAFORTE - Negócios Sustentáveis em Redes, se propõe a estruturar redes solidárias formadas por cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis de modo a possibilitar avanços na cadeia de valor e inserção no mercado da reciclagem de forma competitiva.

A estruturação tem como uma das principais finalidades possibilitar aos empreendimentos integrados condições de proporcionar aos catadores cooperados/associados renda mínima de um salário mínimo e benefícios sociais necessários, por meio de ações constantes dos Planos de Negócios que deverão ser desenvolvidos e implantados no âmbito do Projeto.

Para tanto, o Projeto busca potencializar investimentos realizados nas redes de empreendimentos solidários de catadores, por meio da integração de recursos reembolsáveis e não reembolsáveis de parceiros estratégicos (Banco do Brasil, Fundação Banco do Brasil, Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego-SENAES/MTE, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, PETROBRAS, Fundação Nacional de Saúde do Ministério da Saúde – FUNASA/MS e Ministério do Meio Ambiente - MMA), que conhecidamente já atuam no apoio à cadeia produtiva de resíduos sólidos com inclusão social e econômica de catadores de materiais recicláveis.

Além disso, busca integrar as estratégias desses parceiros com apoio da articulação do Comitê Interministerial para Inclusão de Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis – CIISC e do Programa Pró-Catador, e, com isso, obter maior efetividade nos resultados a serem alcançados.

Adicionalmente, no que se refere às lógicas de atuação do Projeto, será estimulado o desenvolvimento de aspectos que são interdependentes e que necessitam ser igualmente estimulados, em função da peculiaridade dos empreendimentos solidários, quais sejam: a lógica do fortalecimento da autogestão, da vitalidade associativa e da lógica do negócio sustentável.

Para tanto, o projeto propõe uma estrutura de gestão que contribuirá para o cumprimento dos objetivos propostos em Plano de Negócios, composto por consultores gerenciais, catadores mobilizadores, jovens catadores - agentes de desenvolvimento socioeconômico, assessores regionais e Escritório de Projetos que irá realizar a gestão e acompanhamento do desenvolvimento do projeto. Tal estrutura de gestão, no entanto, será de apoio para promover a execução das ações previstas, dado que as decisões estratégicas serão dos catadores integrantes da rede, representados pelo Conselho Gestor de cada uma das Redes Solidárias de Empreendimentos de Catadores de Materiais Recicláveis.

Por fim, ao final da execução do CATAFORTE - Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias pretende-se ter contribuído para o incremento da renda dos catadores cooperados, para o fortalecimento da autogestão, ampliação e sustentabilidade das redes de empreendimentos solidários de catadores de materiais recicláveis participantes, por meio da estruturação dos negócios e alcance das oportunidades geradas por meio da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

DOCUMENTO 1 - Resumo das Ações Previstas no Projeto – Oportunidades de negócios*

Comercialização em Rede

Delimitação conceitual: comercialização conjunta de materiais recicláveis beneficiados ou não, realizada solidariamente, com a participação dos empreendimentos econômicos de catadores organizados em rede.

Atuação do Projeto:

1. Formação e capacitação direcionadas para garantir e/ou fortalecer a vitalidade associativa da rede, para técnicas de negociação, controles de produção, organização da produção e aspectos legais da comercialização.
2. Assistência técnica para implementar as ações definidas no plano estratégico que fundamenta o negócio sustentável pretendido, e que concretizam as atividades necessárias para a viabilidade técnico-econômica da rede, incluindo estudos de mercados regionais; elaboração de instrumentos padronizados de controle de produção; gestão de informação (como gestão de arquivos, implantação e utilização de *software* de gestão, etc.), gestão contábil (como emissão de notas fiscais), gestão financeira, acompanhamento da implementação dos Planos de Logística elaborados por meio do CATAFORTE II, dentre outros.
3. Assistência técnica para formalização e regularização de todos os empreendimentos participantes da Rede e para obtenção de licenciamentos e certificações necessárias para a assinatura de convênios, parcerias e contratos com o poder público e privado, para fornecimento da produção às indústrias, tais como licenças ambientais, e outros.
4. Infraestrutura para equalizar estruturas mínimas de funcionamento dos empreendimentos integrantes da rede, incluindo projeto e reestruturação de rede elétrica dos galpões, projeto de prevenção de incêndio, dentre outros e aquisição de equipamentos necessários para a viabilidade técnico-econômica do negócio sustentável pretendido pela rede.

Prestação de Serviços²

Delimitação conceitual: contratação, pela Prefeitura, da rede, associação ou cooperativa de catadores para prestação de serviços públicos remunerados da coleta seletiva, garantindo o reconhecimento da Coleta Seletiva Solidária como uma Tecnologia Social capaz de aumentar a eficiência das políticas de gestão de resíduos sólidos urbanos. Outra forma de prestação de serviços pode ser, também, a contratação por entes privados, para realizar: educação ambiental, sensibilização de colaboradores, coleta de recicláveis, destruição de documentos confidenciais (bancos, ministérios, cartórios), prestação de serviços ambientais (planos de coleta, classificação de resíduos, gestão operacional, transporte e destinação correta), certificação (declaração) de destinação correta de resíduos, e certificação de sustentabilidade para grandes geradores.

Atuação do projeto:

1. Formação e capacitação direcionadas para garantir e/ou fortalecer a vitalidade associativa e autogestão da rede e em aspectos de autogestão e negociais direcionados para viabilizar a prestação de serviços junto ao Poder Público e/ou empresas privadas.
2. Assistência técnica para:
 - 2.1 precificar custos da prestação de serviços, envolvendo todos os custos operacionais de funcionamento dos empreendimentos, garantia de remuneração mínima para os catadores, bem como benefícios exigidos por lei;
 - 2.2 estabelecer modelo de serviço, por meio do planejamento da forma de coleta, rotas, estruturas necessárias para operar o sistema, com base no PGRSU do município;
 - 2.3 elaborar plano operacional de coleta para os grandes geradores;

² O aporte de recursos para Prestação de Serviços junto a Prefeituras Municipais está condicionado à articulação prévia com as referidas Prefeituras para identificar o interesse e o compromisso em contratar a rede solidária ou empreendimentos solidários vinculados.

- 2.4 elaborar e acompanhar a execução do plano de trabalho de prestação de serviço (público/privado);
- 2.5 elaborar contratos para viabilizar a prestação de serviços, considerando ações de educação ambiental e as atividades realizadas na coleta seletiva, incluindo, a sensibilização de moradores, coleta porta a porta e PEV, gestão operacional, transporte.
3. Assistência técnica para elaboração de projetos para acesso a outros apoios e financiamentos, e obtenção de licenciamentos e certificações necessárias para a assinatura de contratos, tais como licenças ambientais, alvará de funcionamento, e outros.
4. Infraestrutura necessária para nivelar empreendimentos participantes da rede solidária.
5. Assistência técnica para formalização e regularização de todos os empreendimentos participantes da Rede e para acompanhamento da implementação dos Planos de Logística elaborados por meio do CATAFORTE II, se houver.

Logística Reversa³

Delimitação conceitual: A PNRS define a logística reversa como o conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada (Inciso XII, do art. 3º, da PNRS). Assim, as redes solidárias podem também embasar o negócio sustentável pretendido por meio da prestação de serviços de logística reversa se apropriando das oportunidades da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Atuação do projeto:

1. Formação e capacitação para garantir e/ou fortalecer a vitalidade associativa e autogestão da rede e direcionadas para a prestação de serviços de logística reversa, envolvendo aspectos legais, gestão de informação (como gestão de arquivos, implantação e utilização do software de gestão, dentre outros), gestão contábil (como emissão de notas fiscais).
2. Assistência técnica para implementar as ações definidas no plano estratégico que fundamenta o negócio sustentável pretendido, e que concretizam as atividades necessárias para a viabilidade técnico-econômica da rede, incluindo gestão de projetos e gestão contábil e acompanhamento da implementação dos Planos de Logística elaborados por meio do CATAFORTE II, ou outro específico para atender às necessidades da prestação de serviços de logística reversa
3. Assistência técnica para formalização e regularização de todos os empreendimentos participantes da Rede e para obtenção de licenciamentos e certificações necessárias para a assinatura de contratos de fornecimento de prestação de serviços de logística reversa, tais como licenças ambientais, e outros.
4. Infraestrutura necessária para equalizar cooperativas participantes da rede solidária

Verticalização da Produção

Delimitação conceitual: ações de beneficiamento de materiais recicláveis, realizadas por redes solidárias, com o objetivo de agregar valor aos materiais e avançar nos elos da cadeia produtiva e de valor.

Atuação do projeto:

1. Formação e capacitação por meio de visitas de intercâmbio, encontros e seminários para troca de experiências com redes solidárias e cooperativas que já realizam o beneficiamento, em feiras industriais, redes; e empresas que beneficiam produtos similares;
2. Formação e capacitação para garantir e/ou fortalecer a autogestão e a vitalidade associativa da rede e direcionadas para a implantação de empreendimentos industriais coletivos sustentáveis, envolvendo aspectos legais, gestão de informação (como gestão de arquivos, implantação e utilização do software de gestão, dentre outros), gestão contábil (como emissão de notas fiscais),

³O aporte de recursos para a Logística Reversa está condicionado à articulação prévia com empresas dos segmentos indicados na Política Nacional de Resíduos Sólidos, com a previsão da devida remuneração.

gestão financeira, dentre outros.

3. Assistência técnica para implementar as ações definidas no plano estratégico que fundamenta o negócio sustentável pretendido, e que concretizam as atividades necessárias para a viabilidade técnico-econômica da rede, incluindo a elaboração ou revisão de estudo de viabilidade econômica e plano de negócios da rede solidária e/ou empreendimentos, voltado para o beneficiamento de produto específico, para design de produtos, estudos de viabilidade de mercado dos produtos industriais gerados, para marketing, dentre outros.
4. Assistência técnica para obtenção de licenciamentos e certificações, tais como licenciamento ambiental, que possam ser necessários para o funcionamento do empreendimento industrial.
5. Infraestrutura para as unidades de beneficiamento já existentes, com base no direcionamento do plano de negócios elaborado pela assistência técnica.
6. Assistência técnica para acompanhamento da implementação dos Planos de Logística elaborados por meio do CATAFORTE II, ou outro específico para atender às necessidades advindas do fornecimento de matéria prima pela rede de empreendimentos à unidade industrial.
7. Assistência técnica para formalização e regularização de todos os empreendimentos participantes da Rede.

(*) As oportunidades de negócios mencionadas neste anexo são exemplificativas. Caso sejam apresentadas oportunidades de negócios diversas das elencadas neste anexo, tais propostas serão analisadas pelo Escritório de Projetos e Comitê Estratégico.